

---

## Panegyrico do Marquez de Pombal <sup>(1)</sup>

---

*Laqueus contritus est, et nos liberati sumus.*

PSALM. 129.

Que mais alegre noticia podia eu apresentar a este respeitavel, e numeroso concurso, que me cerca ?

O primeiro Ministro do Estado, hum Heróe, gloria da Nação, e inveja dos povos estrangeiros, foi prezerado de hum golpe, que cortando o preciozo fio de seus dias, suspenderia juntamente as torrentes de nossa felicidade, e de nosso bem.

Deos, Omnipotente Senhor, que vos reconhecemos o arbitro, e o dispensador da felicidade, e da desgraça, nós que profundamente adoramos os impenetraveis decretos da vossa Providencia, nós vos rendemos louvores infinitos pela conservação de hum Heróe, que se nos faz muito importante. Com effeito, mostrando Deus

---

(1) Encontrado entre os papeis velhos do tenente-general José Arouche de Toledo Rendon pelo dr. Antonio Piza e por elle offerecido ao Instituto. Parece ter sido recitado em uma das egrejas desta capital logo depois de uma tentativa contra a vida do grande ministro de D. José I.

(N. da R.).

signaes sensiveis de sua alta protecção sobre o primeiro Ministro do Reino, depois de tel-o conferido para com suas excellentes, e brillantes qualidades formar a gloria portugueza, deixar-se-há de excitar nosso dever a hum vivo reconhecimento? Não applaudiremos a continuação de huma vida a mais interessante? Vida estimavel, precioza vida, assim como algum dia ha-de ser universalmente fundamentado o sentimento por tua perda irreparavel, assim tambem tua importante duração nos administra bem qualificados motivos para nosso reconhecimento e nosso jubilo.

Mas, Senhores, quaes desses motivos devo eu acolher hoje? Entre os muitos, entre os innumeraveis, que tecem a corôa de gloria de hum Heróe que, por suas esclarecidas acçoens tem contado, e contará os seus momentos, eu vou separar os bens rezultantes a Nação. Os bens, pois, que tem percebido todo o Reino durante a diversidade dos gloriozos empregos do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Marquez de Pombal, hão de justificar, respeitavel corpo do Erario, sem duvida hão-de justificar a religioza gratificação desta acção gratulatoria.

Hum dos mais estimaveis bens, que nós devemos applaudir, hé a vida de hum Heróe, que por suas admiraveis qualidades vivifica o seu Estado, e solicita a felicidade dos povos. Este hé hum bem o mais apreciavel, e hum dos maiores favores que o Céu nos póde conferir. Bem hé este que ha muitos annos está gozando Portugal na Ex.<sup>ma</sup> pessoa do seu primeiro Ministro; bem hé este que tem rendido a admiração das Naçoens, e objecto das attençoens do Universo. Bem hé este que huma sacrilega conspiração vinha a roubar-nos para ser calcada essa gloria debaixo dos pés de sua negra inveja, e monstroza tirannia.

Hi! E que seria, Ó grande Deos, a nossa dôr, qual nossa amargura, se nos vossos Eternos Conselhos estivesse destinado a derramar-se sobre nós este vazo da vossa terrivel indignação, e vossa colera? Só a falta do Ministro, Senhores, nos faria comprehender a importancia dos seus dias; só no seu occazo conheceriamos quanto seus resplendores brilharam no seu zenith. Mas para que hei-de entreter-vos com objecto de luto, e de tristeza? Para que hei-de já representar-vos a Nação com a face desfigurada, os olhos banhados com lagrimas. obscurecido o luzimento do seu oiro, inteiramente submergida na tristeza, e não admittindo especie de consolação, e de alivio? Para que hei-de fallar-vos de movimontos de pezar, não me faltando motivos de prazer?

Eu já vos faço ver motivos consolantes de innumeraveis açoens que tem dado novo lustre a Portugal, açoens de huma sabedoria viva, penetrante, luminosa, açoens de hum zelo generoso, intrepido, universal.

Principiar pois, Senhores, a fallar-vos sobre os diversos empregos do primeiro Ministro do Estado hé o mesmo que querer vos transportar a diversas cidades da Europa, hé o mesmo que mostral-o ou na famoza Capital da Inglaterra, ou na pompoza Corte do Imperio, exercitando empregos tanto honorificos a sua pessoa quanto delicados e perigozos ao Estado.

Sim, Londres e Vienna foram os primeiros theatros das engenhozas demonstraçoens de sua viveza; Londres e Vienna que não podem numerar os seus espiritos exornados de seriedade, solidez e profundeza, cuidadas e applicadas a cultivar os seus talentos, caprichozas em manter suas negociaçoens, e interesses; Londres e Vienna, centros da politica, ellas o viram dignamente

sustentar a qualidade da Enviatura Portugueza. Sabendo elle incumbir os importantes mysterios que lhe foram commettidos, não soube igualmente prevenir-nos todo o damno, dispôr-nos todo o bem, fazer respeitavel a auctoridade do Rei, e defender os direitos dos vassallos ?

Para argumento do feliz successo do Enviado não hé preciso mais que o superior discernimento, e profundezza do Monarcha, que todo se empenhava a conferir estimações ao merecimento verdadeiro ; basta que com sua satisfação e seu applauzo proceda elle para a Corte ; e para que fim ? A Providencia, que está vigilante sobre tudo, que suavemente vae executando os seus decretos, que para certos tempos tem preparado em seus thezoiros infinitas mizericordias, se dispõem a desterrar as espessas trévas, que cobrem a face do Reino. No Santuario dos negocijs do Rei, Ella colloca huma brilhante tocha para illuminar a cegueira da Nação. Esta hé o Ill.<sup>mo</sup> Enviado. Com effeito, escolhido para reformar este edificio, sobre elle carrega o pezo da vigilancia do Estado. Estado Portuguez, ah ! Como vão a renascer os teus dias gloriozos ! Confiada ao novo Ministro a auctoridade soberana, nada mais ha que esperar. Elle começa, e por onde devo eu principiar ?

O Erario, que depozita os soccorros necessarios para a subsistencia dos guerreiros, e conservação dos magistrados, que pelo luzimento do seu oiro attrahe as vontades, e domina os corações ; que pelo seu preço defende os nossos mares, afugentando os inimigos para que vivos não desçam a sepultar-se entre as ondas ; o Erario, esse interessante edificio da politica, essa fundamental baze do Throno, antes exgottado, no dia de hoje se vê enriquecido ; elle depozita quanto nella devia

estar depositado. Mas que cuidados, que precauções, que desvelos não tem merecido ao nosso Heróe?

Sua actividade soube descobrir aquelles meios, que contribuiam a diminuir-lhe ou a extraviar-lhe os cabedães; suas reflexoens tem-lhe precautionado toda a ruína; sua penetração tem-lhe escolhido Ministros capazes para numerar as despezas, e despender as obrigações indispensaveis á Corôa.

Agora não entreis vós, Senhores, a formar duvidas sobre a justiça de sua eleição, e sua escolha, e para que? Acazo pensais vós que elle escolhe homens que vão a ser vis escravos de seus lucros, e não zeladores da fazenda do seu Rei? Acazo elege aquelles que por hum superficial conhecimento tudo decidem, e temerariamente se arrojam a solicitar o seu arrimo onde está seu precipicio? Real Erario, isto não devemos nós recer em nossos dias, durante a vida do grande Ministro, durarão sobre vós o zelo, e a vigilancia; o dom de penetração, derramado sobre a vasta extensão de suas luzes, faz que elle saiba profundar os talentos e registrar o interior dos coraçãoes.

Nem ligeiramente pensem tambem, Senhores, que eu venho empenhado a retratar o nosso Heróe com aquellas mesmas cores, que nos servira para delinear os caracteres da Divindade. Eu não sou insensato para julgal-o semelhante ao SENHOR que habita nas alturas. Eu conheço que só Deos lá de cima toca os limites de nossos conhecimentos; só ELLE sabe introduzir-se nos impenetraveis segredos das paixoens; todos os movimentos, todas as revoluções, todos os mysterios do coração só a si e a ninguem mais ELLE consente que se manifestem claramente. E dahi vem que os mais illuminados espiritos algumas vezes protegem paixoens occultas, julgando sempre que patrocina o mereci-

mento verdadeiro; dahi nasce aquella arte fatal e enganadora com que muitas vezes sabe o Vicio enthronizar-se sobre as ruinas da Virtude.

Mas o mesmo SENHOR, que rezervou-se o ultissimo privilegio de sondar os coraçoes, não o tem communicado, por fallar assim, á algumas creaturas racionais? Exornadas de sabedoria, pelos successos não recolhem o conhecimento do futuro? Por huma inclinação, por hum movimento, por hum gesto não se rendem dominantes sobre o que regularmente se occulta no interior dos outros homens? A Escriptura Santa (*Lib. 3 Reg.*) nos faz ver entre os mais gloriosos dias de Israel a hum Principe, cuja viva penetração lhe attrahiu da extremidade da terra transportes de admiraçoens e rendimentos de homenagens. Os monumentos da Igreja (*In Vita S. Ambrozii*) tambem mostram ao grande Ambrozio recuzando caracterizar com o sacerdocio a hum amigo seu, cuja indecencia do gesto lhe fazia prever huma derrota muito funesta.

Mas para que busco eu exemplos na antiguidade de Jeruzalem e de Milão, se em nossos dias eu descubro em Portugal? Dentro de Portugal, dentro deste mesmo Santuario eu acho provas da superior penetração do primeiro Ministro do Estado. Tantos e tão qualificados objectos de sua eleição, e sua escolha (*estavam presentes os Ex.<sup>mos</sup> Bispo, e o General de São Paulo*) certamente me excitam a tributar-lhe o magnifico elogio que foi consagrado a Salomão (*Eccl. t. 47, v. 15 et seq.*): «A sabedoria e a sciencia correm de vossos labios semelhantes as agoas de hum rio magestozo, a intelligencia de vosso espirito tem sondado os segredos da terra».

Com verdade, Senhores, que intelligencia, que união de luzes no primeiro Ministro de Estado! Que prodi-

giozo composto de sciencias! Bellas Lettras, Historia, Philozophia, Jurisprudencia, e Theologia lhe tecem o adorno. Ah! E que novo lustre não se me faz preciso descobrir a vossos olhos?

O sabio quer communicar os raios de sua sabedoria luminosa (*Sap. c. 7, v. 13 et seq.*); elle não se deixa captivar daquelle orgulhoso monstro da vaidade, que na gloria alheia se representa encontrar o penhasco do seu abatimento. Brilha, mas sem emulação e sem inveja quer repartir seu esplendor. Assim como nas alturas os astros inferiores participam suas luzes de hum primeiro luminar, da mesma sorte na harmonioza ordem do Estado quer o primeiro Ministro que possuam seus conhecimentos os seus conaturaes: tal é o projecto, tal hé a execução.

Sim; com hum Propheta (*Apoc. 21, v. 1*) eu bem posso dizer que estou vendo hum novo céo e huma nova terra. Pela protecção e pelos cuidados do Ministro as artes e as sciencias correm em tropel a fazer assentos em Portugal; o gosto, o bello gosto se descobre, multiplicam-se desvêlos em fazer voltar á nossas terras aquelles oraculos da antiguidade longo tempo desterados pela cegueira e ignorancia. Todos os paizes, todas as naçoens civilizadas nos enviam suas mais apreciaveis producçoens e monumentos; nos enviam socorros proporcionados para a instrucção da linguagem oriental.

O Reino, Senhores, já hé huma Babel, não pela confusão e pela desordem, mas pela união das antigas naçoens reproduzidas. Ouvem-se Hebreos, ouvem-se Gregos, ouvem-se Romanos. Novamente renascidos falam do alto de nossos Santuarios os Ezechieis, os Chrizostomos, os Jeronimos; em nossos Tribunaes os De-

mosthenes e os Tullios; em nossas Academias os Homeros, os Virgílios, os Horácios.

E que direi eu da perfeição que, com rapidos voos, procuram as sciencias? Universidade de Coimbra, Seminarios destinados para a instrucção da mocidade e da nobreza, vós objectos da vigilancia e dos cuidados do Ministro, vós vindes aqui dizer em meu logar: «A que sublime gráo de perfeição não vos elevam e arrebatam tão louvaveis planos e admiraveis estatutos juntos com o infatigavel socorro dos sabios professores? Vós deveis confessar que jazem sepultados debaixo dos campos do esquecimento e do desprezo esses artificiosos do capricho e brincos do engenho mais do que serios entretimentos da razão. Não se occupa a Philozophia com infructuosas subtilezas. O Direito patrio reconhece novas leis, que caracterizam e distinguem a jurisprudencia portugueza. Não se ignoram as sacrosantas leis que o Supremo Auctor da natureza gravou em nossos coraçoes. Sabem-se os inviolaveis uzos e o unanime concerto que as naçoens adoptaram por direito. Emfim, não ha sciencia que deixe de subsistir em boa paz e de reinar em bella ordem. Subsiste e reina a Mathematica; subsiste e reina a Medicina; subsiste e reina a Theologia.

A Theologia! Se agora fosse meu intento declarar-vos a profunda veneração do nosso Heróe para com esta Princeza de todas as sciencias, eu não precisaria mais do que aproveitar-me de suas judiciozas reflexoens. Mas para que hei-de propol-as, se melhor do que eu posso proferir, elle tem feito docilmente pratical-as? Melhor do que eu posso proferir, elle tem feito conhecer os verdadeiros sentimentos da Religião, a autenticidade, a formozura, e divindade dos Livros Santos, a



solidez e a belleza dos Padres, a extensão da auctoridade da Igreja, a pureza da Moral.

Ditozo Portugal, se logo que tantos bens principia-ram a cercar-te, se anticipassem os teus filhos a offerer oblaçoens de gratidão, talvez que não fosse interrompida a serenidade dos teus dias; talvez que elles continuassem sempre serenos, sempre claros. A primeira estação deste Reinado bem promettia doces e sazoados fructos de paz, e de socego; mas Deos, que estava prevendo huma abominavel insensibilidade e ingratição, quiz fulminar as suas iras, quiz talvez para que no meio das tuas desgraças comprehendesses melhor o beneficio que conferiu-te no Ministro; quiz talvez para com o seu zelo dar a conhecer mais sua importancia.

Vós sabeis que um imprevisto espectaculo de dezoção e de horror occupou a nossa Corte Treme a terra, abatem-se elevados edificios, arrebentam devorantes linguas de fogo; ondas encapelladas, impetuosas, e soberbas se arrojam a transbordar os seus limites. Tudo se poe em dezordem, tudo em movimento, tudo em confusão. O espozoz foge da esposa, a mãe dezampara o tenro filho; a morte, a palida morte por todos os lados se apresenta formidavel, e que será?

Alguns na velocidade da sua fugida se promettem alcançar o seu refugio; mas, ai! O que soube escapar das ruinas e dos estragos não sabe reparar-se dos rigores do inverno; o que pelos sustos foi espectaculo da dôr, pela fome se faz tambem da compaixão.

Tristes lisbonenses, restos de Israel, entre tantos sustos, entre tantas maguas, entre tantas calamidades, que esperança de allivio? Não haja entre em vós a desesperação, não haja receio. Ainda resta entre vós hum generozo Macchabéo; logo que elle lança os olhos sobre

a vossa ruina, elle se deixa occupar daquelles mesmos sentimentos, que chegou a articular e proferir o grande Mathathias (*Maccab. 1, c. 2, v. 7*); « Para que sahi eu á luz dos dias, para que? Para ser testemunha da desgraça de meu povo? » Animado pois de zelo elle se entra a render sensível aos clamores da desgraça; elle executa quanto da auctoridade do Rei exigem o bem e a conservação de seus vassallos. Precauções, soccorros, justiças se distribuem com prodigioza exactidão; os mortos se sepultam, os vivos se consolam, os roubos e os sacrilegios se castigam; os damnos ou se evitam ou se reparam.

E não fallarei agora sobre as immensas provizoens e sobre os viveres que á porfia vieram inundar os nossos portos. Eu calo a abundancia que succedeu á huma esterilidade inopinada, porque eu vou buscar nova materia para o zelo do Ministro. Mas que? Ser-me-há preciso estender os passos ao longe? Não, Senhores, não.

Dentro da mesma Corte se vae a denegrir clandestinamente a gloria portugueza. Hum novo Jeroboão, com seus sequazes, debaixo das apparencias do zelo santo, quer pretextar seus monstruosos intentos e orgulhozos interesses.

Fomentado por hum corpo inimigo do verdadeiro culto e das leis as mais sagradas, marcha, não a dividir o Reino, mas a associar o roubo da vida do Rei á usurpação da sua coroa; e que acontecera? O golpe se descarrega e o Soberano hé ferido, a Corte se consterna, a fidelidade portugueza se assombra! . . .

Barbaros e sacrilegos parrecidas, quem déra que tua horrorosa lembrança fosse consumida na mesma consumação de teus supplicios! Quem déra que entre as gloriozas acções de teus progenitores não fosse

lembrado tão ignominioso proceder! Para exaltação do zelo do Ministro não é preciso representar sua actividade em descobrir teu attentado, nem quero descobrir a tua soberba elevação, abatida e aniquilada aos pés de sua intrepidez. Dentro do seu mesmo gabinete ella lhe vai preparar loiros tanto mais gloriosos, quanto mais separados da mistura da tua ruina; tanto mais duraveis quanto mais o seu zelo se empenhará a sustentar a Monarchia.

Este zelo que o fez sempre reconhecer-se verdadeiro Ministro do seu Rei, que quanto mais o exalta muito mais o nosso Heróe se contempla devedor de fidelidade, de submissão, e de respeito; este zelo, muito poucas vezes encontrado, e conhecido, que doce paz não deve prometter-nos?

Estando o Throno tambem fundamentado, que podemos nós temer ou recear? Mas, ai! Um Estado jamais póde augurar-se solidas felicidades sobre a terra; carecido de outros Estados o seu socego nunca hé permanente; ha paixoens diversas, ha interesses differentes, muitas vezes se faz indispensavel a peleja. Mas com que armas havemos de rezistir aos combates que se nos vem apresentar?

Portugal ha longo tempo jaz reclinado sobre os braços da paz e da brandura; faltam-lhe viveres, faltam-lhe muniçoens, faltam guerreiros; como ha-de combater? Bravos leoens se promettem vir despedaçal-o; elles marcham, e diante delles vem marchando a desolação, a morte, e o terror; quem não tremerá. Não se assusta, nem teme o grande Ministro do Estado. Sua intrepidez hé incontrastavel pelas forças da Hespanha. Seu zelo sabe reprimir-lhe toda a furia. Zelo de prevenção: já apparecem bem ordenados e formidaveis esquadões a soccorrer-nos. Zelo de sabedoria: já nossa

milicia reconhece valorozos e sabios Generaes, destros, e bem esforçados combatentes. Zelo de esforço: já os nossos campos menos promettem ser lógaes de vencidos que theatros de vencedores. Zelo de superioridade; nas allianças, e nos concertos da paz prevalecem nossas vantagens e são restituídos nossos bens. Zelo finalmente universal: já a Corte, já as Provincias, já as Conquistas, já o Estado inteiro admiram novo esplendor e nova ordem. Estabelecem-se fabricas que não invejam as das naçoens mais industrias e polidas; promove-se o negocio, cujo conhecimento não soffre excessos, só admittre similhanças; promulgam-se leis, que as mesmas magistraturas atheniense e romana desejariam conhecer-as; edificam-se praças, que formam emulação com as de Roma triumphante das naçoens. Ultimamente eternisa-se huma viva lembrança do Rei, que ficará eternizada com uma saudoza memoria do Ministro.

Tendo eu isto presente, Senhores, de que indignação não devo eu ir enchendo e de furor, reflectindo que esteve a pontô de roubar-se a nossa gloria? Só em ligeiramençe pensar no attentado se altera a minha colera, e que será se eu fôra produzir a qualidade do arteficio e a anormidade do delicto? Impio, inhumano, sacrilego usurpador do nosso bem, se a Religião me consentisse eu dezejaria que o teu mesmo arteficio abrazador e impetuozo impetuoamente te precipitasse em hum fogo inextinguivel; eu dezejaria que a eterna duração das tuas penas fosse o eterno monumento da alegria, e da satisfação com que vamos reconhecer tão memoravel e tão importante beneficio.

Vozes santas, hymno sagrado, subí já a esse throno de luzes, onde se abrem os thezoiros das misericordias do СЕННОВ. Ahi apresentai o profundo reconhecimento

de nossa gratificação com estes ardentes votos, que de novo lhe enviam cá da terra os nossos corações.

Deos bom, conservae a vida do primeiro Ministro deste Estado; ella hé um dos mais preciosos beneficios, porque elle não tem outro empenho, nem mais outro disvelo, que a vossa gloria e o nosso bem. Conservae juntamente, Deos meu, estes dois Ex.<sup>mos</sup> Varoens que, sendo obra de sua escolha, pelas estimaveis qualidades, pelas edificantes virtudes, devem ser objectos de vossa protecção. Finalmente, conservae aquelle respeitavel corpo, que, tendo-se formado hum particular gosto de render sensível a sua gratidão, por isso mesmo manifesta-se por tão apreciavel monumento de vossas mizericordias. Só vós sois digno para sempre de honra, de gloria e de louvor.